



ANIMAIS EM EXTIÇÃO

Considerado o maior cervídeo da América da Sul, esse animal além de ser encontrado no Pantanal, sua espécie vive também nos biomas da Amazônia e do Cerrado. O desmatamento e a caça ilegal são ameaças, além da construção de hidrelétricas na bacia do Rio Paraná que tem contribuído para a grande redução da espécie. (Espécie vulnerável)



Considerado o maior cervídeo da América da Sul, esse animal além de ser encontrado no Pantanal, sua espécie vive também nos biomas da Amazônia e do Cerrado. O desmatamento e a caça ilegal são ameaças, além da construção de hidrelétricas na bacia do Rio Paraná que tem contribuído para a grande redução da espécie. (Espécie vulnerável)



Esse gato das florestas sofreu durante décadas com a caça para a venda de sua pele. Atualmente, o desmatamento é o maior problema enfrentado pela espécie uma vez que causou a destruição de seu habitat natural. (Espécie vulnerável)



Para compartilhar esse conteúdo, por favor utilize o link

[http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2014/01/1403315-](http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2014/01/1403315-onca-pintada-corre-risco-extremo-de-extincao-na-mata-atlantica.shtml)

[onca-pintada-corre-risco-extremo-de-extincao-na-mata-atlantica.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2014/01/1403315-onca-pintada-corre-risco-extremo-de-extincao-na-mata-atlantica.shtml) ou as ferramentas oferecidas na

página. Textos, fotos, artes e vídeos da Folha estão protegidos pela legislação brasileira sobre direito

autoral. Não reproduza o conteúdo do jornal em

qualquer meio de comunicação, eletrônico ou

impresso, sem autorização da Folhapress

(pesquisa@folhapress.com.br). As regras têm como

objetivo proteger o investimento que a Folha faz na

qualidade de seu jornalismo. Se precisa copiar trecho

de texto da Folha para uso privado, por favor logue-se

como assinante ou cadastrado.

O bôto cor-de-rosa (*Inia geoffrensis*), cetáceo que povoa os rios da bacia amazônica, está ameaçado. Caçado e morto de forma cruel, sua população está se reduzindo a uma taxa de 10% ao ano. Isso acontece porque a carne do boto está sendo utilizada como isca para pescar o peixe piracatinga, um peixe exportado principalmente para Colômbia e vendido enganosamente como capaz ou capacete, ou na outra espécie. Sem saber, o consumidor colombiano está promovendo indiretamente a matança de botos na Amazônia.



A cor branca, sua cara amigável e seu tamanho despertam a atenção para o urso polar, inclusive eles já foram usados até como garoto-propaganda de uma marca de refrigerantes. Habitantes das terras geladas do Ártico, o urso polar sobrevive a uma temperatura que varia de -37°C a -45°C , graças a duas camadas de pele e uma cama de gordura de 11,5 cm de espessura que fazem o isolamento térmico de seu corpo. Apesar de seu tamanho grande, o urso polar pode caminhar cerca de 30 quilômetros por dia e por vários dias seguidos. O animal é encontrado apenas em cinco países: Estados Unidos, Canadá, Rússia, Noruega e Groenlândia. Uma diferença entre o urso polar e os demais ursos é que estes não hibernam. Já a caça por comida é feita tanto pelo macho quanto pela fêmea, que preferem se alimentar de focas.



O derretimento da camada de gelo do oceano Antártico pode reduzir drasticamente as populações de pinguins-imperadores até 2100 (foto: Samuel Blanc). Os ursos-polares acabam de ganhar um companheiro na incômoda posição de espécie ameaçada de extinção pelo aquecimento global. A maior das espécies de pinguim desaparecerá até o fim deste século se os bancos de gelo do oceano Antártico, ambiente fundamental para sua reprodução, derreterem como preveem os modelos climáticos. A conclusão é de uma pesquisa franco-americana que analisou dez modelos diferentes do Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC) com previsões para o clima deste século e para a extensão dos bancos de gelo na área habitada pelo pinguim-imperador. Os resultados do estudo foram publicados esta semana na revista PNAS.



